

Empresa de algodão enfrenta graves problemas

N. 25/6/85

p. 17

★ **Falta de escoamento e incentivos baixa rendimento familiar e cooperativo**

A Empresa de Algodão de Cabo Delgado, um dos pilares do Projecto dos 400 mil hectares, enfrenta actualmente graves problemas do transporte e sacaria para o escoamento de algodão. Estes factores tiveram influência negativa na produção familiar e cooperativa, cujos índices desceram drasticamente. Sediada na cidade de Montepuez, possui unidades de produção em Montepuez, Namara, Impiri, Nacuca, Perebore, Mecuti, Chiure, Muaguide, Metugi e Pembo. Virada essencialmente para a produção algodoeira, dispõe de um complexo fabril para descarregamento e prensagem de algodão, localizada na mesma cidade, com a capacidade de 120 toneladas diárias.

Além de produzir o algodão, a empresa apoia igualmente os sectores cooperativo, privado e familiar

na assistência técnica e escoamento desta fibra têxtil.

Na altura da visita ao complexo

fabril, este encontrava-se paralisado por falta de serraplheira, para embalagem do algodão, proveniente de Nampula. A fábrica de descarregamento e prensagem de algodão dispõe de um sistema de sucção completamente mecanizado e com a capacidade para laborar 120 toneladas por dia.

Tal como a maior parte das empresas da província, a Empresa de Algodão de Cabo Delgado enfrenta graves problemas que muitas vezes obrigam o complexo fabril a paralisar. A carência de transporte, não só para o escoamento da fibra das unidades de produção e dos sectores cooperativo, familiar e privado, mas também para um eficiente apoio a estes sectores, é, no entanto, o maior entrave para as actividades desta unidade.

De acordo com o Director-Substituto, Betuel Matavel, existem ainda em diversos locais sob a sua dependência enormes quantidades de algodão por escoar, pertencentes à campanha anterior que estão a deteriorar-se.

Outro problema que preocupa a direcção da empresa é a falta de sacaria. A carência de sacaria também se faz sentir na embalagem do milho existindo grandes toneladas deste produto em diversas unidades de produção à ao relento ou mal armazenadas.

— Estes dois factores têm criado entre os produtores uma certa desmotivação, pois por mais que as unidades de produção produzam, por mais que os sectores cooperativo, familiar e privado ultrapassem as metas, a falta de transporte impede que os produtos sejam escoados a tempo e sem a sacaria, não se pode embalar os produtos. O combustível joga também um papel importante, tanto no escoamento, como na fábrica, cuja central consome por hora cerca de 90 litros de gasóleo — afirmou o Eng. Betuel Matavele.

De acordo com ele, a falta de incentivos para a mão-de-obra, tais como sabão, açúcar e roupa, tem influenciado negativamente na colheita, pois a população não dispõe de estímulos para a apanha de algodão nas unidades de produção.



Além da produção de algodão, a Empresa de Algodão de Cabo Delgado dedica-se também à cultura de feijão regional, e do milho, mapira e outras culturas. Nas fotos, uma imagem da colheita de feijão e milho colhido manualmente, numa das unidades de produção pertencente à empresa.